

## UM DIA

...(Que tal a *paisagem*? Se vieste para ficar, hás-de ter esses mamarrachos diante de ti, toda a vida... Esse, que está por cima do teu lugar, já eu tinha na minha frente há seis anos... Há seis anos ou há oito, Vivi?, já nem sei...)

— Estes quadros, tão pesados, tão escuros, são um tanto ou quanto soturnos para servirem de elemento decorativo num gabinete de trabalho...

... (Um gabinete de trabalho! Ainda está com os olhos tapados, não admira. Oxalá ela não seja do género de... Não sei se pegue hoje nos *púcaros*, para «fazer ver», ou se... se comece já a... Ela esteve *lá fora* uns poucos de anos, tem coisas publicadas... Bom, mas, segundo consta, não são da especialidade, ela é de Biológicas. Em todo caso, cá tudo conta, e na nossa santa terrinha, ter estado no estrangeiro é um título de primeira ordem. Bem, por agora, calminha, Vivi. Aguardemos. Porque ao fim e ao cabo, «o que é doce nunca amargou»...)

— De facto, é uma *paisagem* pouco interessante. E lá para dentro o Museu está todo cheio de mostrengos iguais a estes, pelos corredores...

— Claro, como o Museu está instalado num antigo Convento... Estes quadros vieram de lá, não?

...(Sei lá de onde veio esta cangalhada toda!) — Se quer que lhe diga não sei de onde vieram, mas acho que sim... As colecções farmacológicas sei eu que vieram, parte do Convento, parte da Botica da Casa Real, e parte de outros conventos...

— E gravuras antigas, sobre temas de farmácia e de medicina, também existem no Museu?

— Gravuras antigas? Sim... Estão para aí, no gavetão dum armário qualquer. Pus-lhes os olhos em cima uma vez, por acaso. O Director em tempos chegou a falar em pedir verba ao Estado para organizar um catálogo ilustrado dessas gravuras. Mas isso foi a princípio, quando entrou para o cargo...

— Devia ser um trabalho interessante, o de catalogar essas gravuras. É pena... E o pior ainda é estarem mal acondicionadas, em risco de se estragarem...

...(Um trabalho interessante! Que ilusões! Ou que peneiras! Oxalá ela não seja do género... Eu quero lá saber das gravuras, destes púcaros, desta marmelada toda para alguma coisa!)

...(Que expressão estranha... fez agora esta minha colega! Aquele súbito recuar do pescoço e do queixo... a barbelazinha que pareceu inchar... o lábio de baixo, que avançou... e sobretudo os olhos... turvaram-se, por momentos, enquanto me fitaram...)

— O meu gabinete, em Aubépine, era muito diferente. O meu e o dos outros investigadores. Havia em todos uma nota

pessoal, todos nós tínhamos sempre sobre as nossas mesas, ou pelas paredes, retratos, reproduções de quadros bonitos, caricaturas, pequenas recordações... E quanto a conforto, nem se fala...

(Curiosa a ansiedade... dir-se-ia a angústia, quase, que estas palavras parecem ter provocado na minha colega...)

...(Esta *estive lá fora*... Que importa?! O que eu queria apenas era que me deixassem em paz. Mas há sempre estas, destas... Não poderem as coisas, à nossa volta, estar sempre quietas! Se houvesse alguma estabilidade, mais não fosse, na minha geração... Poder realizar os meus ricos projectos, conquistar um dia o sossego, a independência, a liberdade... Desde pequena esta ansiedade... Então, era já aquele pensamento de que o papá podia morrer de repente, por causa da úlcera, e nós ficarmos... Talvez não passássemos hoje de pobres costureiras da província... Se isso... Agora, se me derem tempo... Dois ou três andares de rendimento já me trariam algum sossego. Que, se me dessem tempo, havia de conseguir mais do que isso... E também preciso de me aguentar aqui até o Fernando fazer o tempo suficiente para eu ter direito à tal pensão. Depois já isto tudo podia dar as voltas que quisessem... *Estes* ou *aqueles*, tanto me fazia... E *estas* ou *outras que tais*, idem, idem) — Sabe, aqui, as coisas são muito diferentes. Isso tudo, aqui, não seria possível, não só pelo lado de toda a orgânica destas Repartições, como pela tradição de pobreza do Museu, como também pelo Director... E ainda pelo nosso lado, pelo lado dos funcionários... Porque isto, para nós... Ninguém... Nós não somos... Lá ia eu já a falar de mais, ia-me descaindo com o «nós não somos investigadoras». Ela era *investigadora*, lá fora, no tal Instituto não sei de quê... Ainda bem que não cheguei a dizer. Porque isso de ela ter sido *investigadora, lá fora*, para aqui não interessa, não conta.

Sim, é preciso que ela não se sinta superior a nós por causa disso; que compreenda — desde já — que, aqui, somos todas iguais, visto que todas temos o mesmo grau universitário, todas somos licenciadas. Nós somos de Letras, ela é de Ciências, eis a única diferença. Mas o diploma é o mesmo. Quanto ao mais, minha rica, isto é só um lugar onde nós vimos esfolar o ordenado... este mísero ordenado! Sim... Porque eu quero lá saber destes cacos para alguma coisa! Ai! No fundo, não tive sorte nenhuma na vida! Afinal, *ainda preciso* de estar aqui! Podia não estar... Não, bem visto, bem visto, preciso de estar... Sempre irá mais depressa... O prédio inteiro... E não esquecer a «reserva de salvação». Porque, ou com os das *Direitas*, ou com os das *Esquerdas*, o oiro há-de ser sempre oiro. No Norte sai mais barato, por causa da mão-de-obra. Já agora, oxalá este maluco se conserve por cá mais alguns anos... até me dar tempo... Outro dia aqueles zunzuns a respeito do pedido de reforma.. Oxalá... Se viesse para aí outro com as peneiras de pôr isto tudo em movimento...)

... (Abatimento... obcecação... Outra vez abatimento... e obcecação... Tudo isto passou, sucessivamente, pelo seu rosto. Bonita, a mala dela... Mas pouco prática para trazer para o emprego.)

— Aqui, as coisas são um pouco complicadas, ou melhor, confusas... ou irregulares... como queiram chamar-lhes. Há-de ver... (Sim, é conveniente ir começando já a «abrir-lhe os olhos». Entretanto deixa-me pegar num caco qualquer destes. Qual é que eu trazia entre mãos? Já nem me lembro... Deve ser este... Vá, tiremos umas notazinhas. Senão ela é capaz de pensar que eu sou uma das que contribuem... Ora, pense o que quiser, ela há-de acabar por abrir os olhos... e depois... Quem quiser que se rale. Que me importa! E, ao fim e ao cabo, *o que é doce nunca amargou!* Mas que malão o de-

la... Pode ser muito prático, mas a respeito de elegância... Que ela veste toda no mesmo estilo. Pudera, é uma estrangeirada. Ao tipo dela não fica mal... Mas lá sapatos rasos, para mim, não... Que, quanto a comodidade, de facto... Claro, ela, como é solteira... E o tipo também faz muito... É que eu nem sequer me sentiria bem... As contínuas, as serventes, é o que usam... Que, às vezes, também já aparecem de salto... Isto, hoje, as distinções cada vez são... Batem! Deve ser o almoço!) Entre! É o meu almoço!

...(Um servente... Santo Deus! Parece quase um maltrapilho! Bom, não será exactamente... Antes «um desgraçado». É isso. Com aquele casibeque azul-escuro, de mangas curtíssimas... a gravata amassada, de nó às três pancadas... a camisa enebada... a barba por fazer... E todo o ar... Sim, sobretudo o ar... É isso, «um desgraçado»...)

...(Que teria *ela* arranjado hoje? As costeletas de ontem estavam tão insípidas! Foi capaz de ter estufado os quartos do coelho... Deus queira que sim, porque isso não faz *ela* nada mal. Também é o que *ela* faz melhor: guisados e estufados. Oxalá a salada de fruta... Se calhar.. Se não a mandou foi por pura mandriice, tinha muito tempo para arranjá-la, que diabo... E é que não mandou mesmo, eu logo vi! É a tal coisa! Quer ver se o tempo lhe chega para as costuras do enxoval! Mas primeiro está o serviço! Para isso é que eu lhe pago! Pois deixa estar que, daqui a pouco vou já telefonar-lhe a dizer que quero leite-creme para o jantar de hoje. Para hoje! Tem a roupa para passar... Que se arranje. Para hoje! Porque isto, com este gado, quanto mais condescendência, pior!) — É servida?

— Obrigada, também vou fazer o mesmo. Faz falta no Museu um pequeno bar, uma cantina, um lugar onde se pudesse tomar qualquer coisa quente...